

O mundo dos Psitacídeos

Papagaios-do-Figo

continuação 24

Vimos no capítulo anterior que os chamados "Papagaios-do-Figo" na verdade, são periquitos, uma vez que o tamanho-padrão dos mesmos é variável entre 13 e 18 cm e peso aproximado de 45 g (*double-eyed-Opsitta* ou *Cyclopsitta diophthalma*). A espécie chamada de "Salvadori's"- *Psittaculirostris salvadorii*, tem 115 gramas.

Citamos o Sr Manoel das Neves-SP, como o exemplo de criador nacional que teve esses tesouros em suas mãos.

Arriscou muito no investimento: aves não adaptadas, sem informações seguras de criação, sem conhecimento de hábitos, manejo, etc.

Conseguiu formar os casais de "Double eye" (*Opsitta(Cyclopsitta)diophthalma*), o "Desmarestii" (*Psittaculirostris desmarestii*) e o "Edwards" (*Psittaculirostris edwardsii*).

Explicamos que essas aves são muito arredias e de difícil adaptação em cativeiro, pelo menos para o objetivo de reprodução, pois não aceitam a presença de estranhos, com tendência a abandonar o ninho, matar os filhotes, quebrar ovos e até matar o macho.

Essa foi a maior dificuldade de Manoel das Neves, pelo fato de ser muito atencioso com todos, permitindo a presença de criadores que o visitam constantemente, mesmo durante a criação.

Com a alta mortalidade de filhotes, colocou toda a sua dedicação e experiência para obter êxito na criação dos "papagaios-do-figo", fazendo uma mistura de farinha "Cede", acrescentando um composto de vitamina "K" (fitomenadiona) produto comercial "Kanakion" pediátrico da Roche

Aceitou o desafio pesquisando, experimentando, tentando, repetindo, até conseguir criou filhotes com sucesso.

Para que se tenha uma idéia desse feito, até hoje, passados alguns anos, no mundo inteiro são poucas as notícias da criação em cativeiro dos "papagaios do figo".

A média atual de criadores da Austrália para "papagaios do figo" ainda é de 1/6, ou seja, sobrevive apenas 1 em cada 6 filhotes nascidos, o que demonstra o alto grau de dificuldade.

Manoel teve maior média que os australianos, enfrentando



Psittaculirostris salvadorii

e superando as dificuldades.

Mencionamos que Manoel se desfez das aves e, ao que se sabe, ninguém mais conseguiu criá-las, com o desaparecimento de todos os exemplares.

Citamos as espécies e 'habitat', nominando as 5 espécies dos "Papagaios-do-Figo".

No mundo, fomos em busca das informações de GEOFF GIRVAN, criador australiano, um dos poucos a enfrentar o desafios na criação em cativeiro da sub-espécie da Austrália, o "double-eyed" *Opositta diophth macleyana*.

Enfrentou as mesmas dificuldades que o nosso Manoel das Neves, com a diferença que Manoel chegou a criar, além dos "double-eyed", o "Edwards" e o "Desmarestii", enquanto aquele criou apenas uma espécie.

Passamos, agora, a falar das experiências de GEOFF GIRVAN.

Como primeiro fundamento: alimentação fresca constantemente, para que não houvesse fermentação.

Hoje a Austrália tem um programa de reflorestamento e preservação de várias espécies de "figueiras", justamente com o objetivo de salvar da extinção na natureza o "double-eyed" *Opositta diophthalma macleyana*.

A dificuldade para alimentar os "double-eyed" se resume em encontrar figos frescos nativos.

GEOFF resolveu parcialmente a questão administrando figos em conserva + vitamina "K", além de outras frutas (também com vitamina "k").

Também deu sementes "nativas da Austrália", sem indicar precisamente quais seriam essas sementes fornecidas.

O "POR QUÊ ? " DA VITAMINA "k"

Pode-se dizer que a criação dos "papagaios-do-figo" em cativeiro, sem a adição da vitamina "k", é praticamente impossível, por melhor que

seja a dieta administrada a essas aves.

Como se sabe, na natureza, as aves escolhem a sua alimentação, mantendo o equilíbrio e os meios necessários para a sobrevivência, resistência às temperaturas, aptidão para a reprodução, etc.

Mesmo em caso de acidentes ou ferimentos, as aves têm a sua própria "escolha" das soluções.

Por sua vez, a Vitamina "k" é conhecida como um co-fator para a γ -carboxilase, enzima que catalisa a transformação pós-síntese, convertendo resíduos específicos de ácido glutâmico a γ -carboxi-glutâmico (Gla). O resíduo Gla atua na ativação de alguns fatores de coagulação sanguínea.

Em expressão didática, a Vitamina "k" diminui os problemas de hemorragias e outras infecções.

Assim, por diversos fatores, em cativeiro, os "papagaios-do-figo" tanto para eles, como para seus filhotes, se não receberem na dieta a adição de vitamina "k", simplesmente não sobrevivem por muito tempo.

GEOFF mantinha alimentação fresca diariamente, substituindo continuamente para que não fermentassem. Teve dificuldade com os figos nativos. Deu figos em conserva, outras frutas, sempre com adição da Vitamina "k".

Em matéria de REPRODUÇÃO das aves, poucos resultados obteve, no início. Utilizou caixa de madeira e tronco oco para ninhos. Postura 2 ovos, geralmente fertilizados. Só a fêmea choca. O macho a alimenta. Se não houver problemas, até essa fase tudo vai bem, nascendo os filhotes que são bem alimentados até que, entre 7 e 10 dias, morrem, sem explicações plausíveis.

Depois de muitas observações, GEOFF acredita que tal fato ocorre por fer-

mentação dos alimentos que são ingeridos pelos filhotes, passados pelos pais.

A alimentação usada por GEOFF tem como base uma "farinhada"-mistura seca de cereais, proteínas e vitaminas, como faz o Gilmar, de Araras na criação de Lories.

Essas misturas, na Austrália e Europa são facilmente encontráveis prontas, com boa qualidade. Algumas, já estão sendo elaboradas no Brasil.

A essa "farinhada" GEOFF acrescenta vitamina "k", misturando-a nas frutas e nos figos em conserva.

Ao contrário dos outros psitacídeos, os "papagaios-do-figo" não demonstram uma preferência específica para determinados alimentos.

Em verdade, são omnívoras (alimentação variada: frutas, sementes, pólen, insetos, larvas, verduras, etc.)

Mas, observando o comportamento das aves, GEOFF chegou à conclusão que o problema está exatamente



Ptilinopus edwardii

te na alimentação.

Como são vários e vários alimentos (farinhada, frutas, larvas, verduras, vitaminas, etc.) todos fornecidos ao mesmo tempo, pela proximidade deles, ocorre o natural fenômeno da fermentação, decorrente da umidade.

Como os pais consomem esses alimentos fermentados regularmente, passam a ter um efeito acentuado, principalmente na fêmea e nos filhotes: um fermentado alcoólico!

Por isso, a mortalidade geral dos filhotes e também o aspecto lamentável em que fica principalmente a fêmea, com aspecto de "embriagada".

Como solução parcial, sugere que a alimentação deva ser feita de forma independente, evitando a contaminação de uma para outra.

Frutas e alimentos úmidos devem ser servidos inteiros, sempre que possível, (uvas, figos nativos, etc.). PERA e MAÇÃ já devem ser cortadas, mas também deixadas o tempo suficiente para o consumo e removidas em seguida.

Trabalhoso, mas deve ser repetida várias vezes ao dia, o que exige grande dedicação do criador.

Mas, segundo ele, é o caminho

certo para evitar as bactérias desnecessárias da fermentação dos alimentos, principalmente na época de criação e reprodução de filhotes.

VERDURAS - Cortadas e impregnadas com pó de cálcio em doses moderadas. A adição de cálcio evita a má formação dos filhotes (bicos, pés, patas, unhas, quebradas ou atrofiadas e crescimento irregular).

Mesmo assim, com todo esse trabalho e cuidados, GEOFF demorou praticamente 10 anos para obter filhotes com regularidade.

O nosso Manoel das Neves, com o seu método próprio, criando várias espécies, enquanto criou, teve mais sucesso, embora também deve ter se desgastado com as enormes dificuldades que enfrentou e também por ficar sem jeito para pedir que os amigos e criadores não entrassem em seu criadouro durante a criação dos "papagaios-do-figo".

OBSERVAÇÕES FINAIS

Essas aves são omnívoras, mas, claro tem especial preferência por figos nativos, comendo a fruta e as larvas, que servem como proteína animal em sua dieta.

Têm preferência pelas espécies *F. watkinsiana*, *F. macrophylla*, *F. rubiginosa*, *F. coronata*, *F. fraseri*, *Ficus virens*, *F. suberba var henneana* e *F. opposita*.

Não podemos deixar de citar o nosso *Ficus carica*, a variedade de figo introduzida no País (o nosso famoso Figo da cidade de Valinhos-SP).

Em algumas praças e parques de São Paulo, encontramos árvores de figos silvestres, conhecidas como o "figuinho", saborosos e procurados por inúmeras aves. Pena que, quando próximas às residências, pela "sujeira" natural de frutos caídos, é comum moradores efetuarem poda agressiva, quando não as cortam pela base do tronco, clandestinamente, pouco se importando pela perda da árvore útil.

Assim, encerramos mais este artigo na esperança que, um dia, os "papagaios-do-figo" cheguem novamente até nós para a criação em cativeiro, visando a extinção das espécies.

Agradecemos a todos que colaboraram indistintamente, especialmente ao Sr. Manoel, que nos forneceu a sua experiência, única conhecida para a criação dessas belíssimas aves. ●